



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ADRIEVELLY CATANA FREITAS DA SILVA

**PRÁTICA DOCENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO X PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Itaituba - PA
2020

ADRIEVELLY CATANA FREITAS DA SILVA

**PRÁTICA DOCENTE: Estágio Supervisionado x Programa
Residência Pedagógica**

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes.

Itaituba - PA

2020

SILVA, Adrievelly Catana Freitas da.

PRÁTICA DOCENTE: Estágio Supervisionado x Programa Residência Pedagógica.
Itaituba- PA: FAI, 2020.

51. f.

Orientadora: Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba-FAI, 2020.

1. Prática docente. 2. Estágio Supervisionado. 3. Programa Residência Pedagógica.
I. PAES, Maria Danielle Lobato. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2020.

ADRIEVELLY CATANA FREITAS DA SILVA

**PRÁTICA DOCENTE: Estágio Supervisionado x Programa
Residência Pedagógica**

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato Paes

Avaliador 01: _____ Nota: _____

Prof. _____

Avaliador 02: _____ Nota: _____

Prof. _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____ de março de 2020

Aos meus pais, Antonia Freitas da Silva e Cícero Pereira da Silva; aos meus irmãos Aiane C. Freitas e Pietro H. Silva, pelo apoio, carinho e amor incondicional que demonstram em cada momento de minha vida. Dedico-lhes este Trabalho de Conclusão de Curso como reconhecimento por tudo que tem feito por mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a meus pais por todo o apoio recebido durante a faculdade, que mesmo em meio às crises de desespero me demonstraram compreensão e incentivo.

Aos mestres da FAI que me acompanharam durante a faculdade e que foram a luz necessária para conseguir trilhar esse caminho de conhecimento e auto descobrimento.

A minha orientadora, por toda disposição em sanar minhas dúvidas durante esse processo, não só do TCC, mas sim durante toda a faculdade.

Aos meus colegas de turma, que foram um apoio e sempre se empenharam em ajudar uns aos outros quando tínhamos dúvidas. Especialmente a minhas amigas, Alice Nunes, Elaine Costa e Geliane Souza.

Gostaria de agradecer a todo corpo docente das escolas nas quais exerci os Estágios Supervisionados, e a escola na qual realizei o Programa Residência Pedagógica. Lugares no qual foi possível unir teoria e prática para um melhor aprendizado.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a chegar até esse momento tão importante da minha vida.

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta monografia tem como tema a prática docente, demonstrada através do Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica. Tem como objetivo principal estudar e analisar a experiência e a importância das práticas docentes vivenciadas pelos residentes durante o curso de licenciatura. Tendo em vista as diferenças entre o programa e o estágio, viu-se a necessidade de avaliar a eficácia das duas práticas devido a sua importância para a formação profissional. A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, buscando uma maior compreensão do assunto abordado, e através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativo-quantitativa, para uma melhor análise das respostas adquiridas. A pesquisa de campo foi realizada com acadêmicos da Faculdade de Itaituba, integrantes da Residência Pedagógica. As respostas oferecidas pelos residentes demonstraram que foram importantes as experiências vividas por eles, sobretudo aquelas ligadas ao conhecimento do dia-a-dia escolar, e que um maior período de tempo em contato com a prática se faz necessário para a melhor apreender os saberes importantes para exercer a profissão docente.

Palavras-chave: Prática docente. Residência Pedagógica. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This monograph has as its theme the teaching practice, demonstrated through the Supervised Internship and the Pedagogical Residency Program. Its main objective is to study and analyze the experience and the importance of teaching practices experienced by residents during the undergraduate course. In view of the differences between the program and the internship, there was a need to assess the effectiveness of the two practices due to their importance for professional training. The methodology was based on a literature search, seeking a greater understanding of the subject addressed, and through a field research with a qualitative-quantitative approach, for a better analysis of the acquired responses. The field research was carried out with academics from the Faculty of Itaituba, members of the Pedagogical Residence. The answers offered by the residents demonstrated that the experiences lived by them were important, especially those related to the knowledge of the school day-to-day, and that a longer period of time in contact with the practice is necessary to better apprehend the important knowledge to exercise the teaching profession.

Keywords: Teaching practice. Pedagogical Residence. Supervised internship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE	11
2.1.1 A formação profissional	11
2.1.2 A prática na formação docente	14
2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	16
2.2.1 A lei do Estágio	17
2.2.2 Concepções sobre o Estágio	18
2.3 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)	23
2.3.1 Como se caracteriza o Programa Residência Pedagógica: pautado pelo Edital da CAPES de 2018.	23
2.3.2 Como se organiza o PRP: as etapas	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	29
3.2 LOCAL DA PESQUISA	30
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	30
3.4 COLETA DE DADOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
4.1 ENTREVISTA COM OS RESIDENTES	31
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	50
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa	50

1 INTRODUÇÃO

Uma etapa muito importante em todo curso de licenciatura é a hora em que o licenciando adentra o ambiente escolar e pode exercer a profissão na prática. Pensando nisso é importante falar sobre as diferentes formas em que o acadêmico pode ter contato com a comunidade escolar. Nesse trabalho será explanado sobre as duas maneiras com a qual os acadêmicos tiveram contato.

O trabalho em questão buscou trabalhar as práticas docentes realizadas durante o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica (PRP), para tal foi realizada uma pesquisa com alguns dos acadêmicos que participaram do Programa Residência Pedagógica e a partir dos resultados da pesquisa foi possível analisar a eficácia tanto do Estágio quanto do PRP.

As questões que norteiam este trabalho consistem em: No que se difere o Estágio Supervisionado do Programa Residência Pedagógica? Qual das experiências práticas é mais eficaz para inserir o acadêmico no ambiente escolar? O Programa Residência pedagógica é capaz de substituir o Estágio Supervisionado?

Este trabalho teve como objetivo principal estudar e analisar a experiência e a importância da prática docente, fazendo uso do Estágio Comum Curricular e do Programa Residência Pedagógica. E através dele buscou-se também investigar as experiências vividas pelos residentes durante o programa; apontar as principais diferenças entre o Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado; e avaliar a importância da inserção dos acadêmicos no Programa Residência Pedagógica na formação e do Estágio Supervisionado.

A necessidade desse trabalho evidencia-se pelo fato da faculdade de Itaituba ter sido incluída em um projeto no qual os licenciandos participavam de um programa em que teriam contato direto com o ambiente escolar. Esse contato ocorreu no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, quando a IES colocou em prática o Programa Residência Pedagógica. E tendo em vista as diferenças entre o programa e o Estágio Comum Curricular, viu-se a necessidade de avaliar a eficácia do programa na formação profissional, analisar as experiências vividas no período de execução do programa, e fazer uma comparação entre o PRP e o Estágio.

Para tanto, foi realizado uma extensa pesquisa bibliográfica com autores que são especialistas quando o assunto é prática docente, estágio e Programas de

formação profissional, são citados os nomes de: Fazenda (1991), Fernandes (2011), Figueira (2011, 2016), Fontoura (2016), Guedes (2006), IEL (2009), Imbernón (2002, 2006), Lelis (1989, 2014), Niskier e Nathanael (2006), Pimenta e Lima (2004, 2010), Riani (1996), Romanowski (2007), Silva (2011), além de mencionar Brasil com a lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, e as regras contidas no edital disponibilizado em 2018 pela CAPES. Foi realizada ainda uma pesquisa de campo com questionários individuais em forma de entrevistas, seguida da coleta e análise de dados, com discussão e comentários para cada questão individualmente.

O referido trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro se trata da introdução; o segundo evidencia a fundamentação teórica, momento no qual serão explanadas as práticas docentes; o terceiro capítulo contém os detalhes da metodologia utilizada para a criação do trabalho; no quarto capítulo é possível ver a pesquisa e a análise feita com base nos resultados encontrados; no último capítulo temos a conclusão, trecho no qual é possível ter uma visão geral do resultado do trabalho. Por fim, o trabalho conta ainda com as referências, onde se encontrarão os dados de todos os autores citados no corpo do texto.

É por meio da prática docente que o estudante de licenciatura tem seu primeiro contato com o ambiente escolar, momento no qual ele poderá exercer o que até então ele só estudou na teoria, então, é essencial discutir os melhores métodos para que esse aluno tenha o contado adequado com aquilo que virá a ser sua profissão. Nesse trabalho espera-se ter uma resposta concreta sobre essas formas de inserção, pautadas nas respostas dos principais envolvidos nesse processo: os acadêmicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE

A educação é transformadora, é o meio principal a ser utilizado quando o assunto é formar cidadãos habilitados a desempenhar sua cidadania de forma responsável, por isso o professor precisa ser capaz de desenvolver em seus alunos a capacidade crítica e reflexiva, e torna-los capaz de dialogar sobre temas políticos, sociais e culturais. Dessa maneira, formar professores capacitados para exercer essa profissão é primordial, pois é o professor que mediará o aluno no caminho do conhecimento e o ajudará a construir uma identidade crítica-reflexiva.

2.1.1 A formação profissional

Para que o professor esteja apto a adentrar uma sala de aula e ser capaz de guiar os alunos pelos caminhos do conhecimento, primeiro o professor precisa passar por uma série de aprendizagens. Os cursos de licenciatura é o lugar mais adequado para começar a entender o que é, e o que se precisa ter para ser um bom profissional, embora as salas de aulas das faculdades não sejam o primeiro contato dos futuros professores com o ambiente escolar. Guedes (2006, p. 26) afirma que:

A formação do professor é mais extensa do que a sua vida acadêmica e do que sua experiência profissional. Nenhum outro profissional tem uma relação tão precoce, contínua e sistemática com seu trabalho e nenhuma outra profissão parece tão alcance de todos: todo mundo, ao longo de sua experiência de aluno, acaba acumulando alguma experiência de dar aulas: não há quem não tenha brincado de colégio, imitado algum professor, apresentado trabalhos, explicado algum problema no quadro.

Todo professor em algum momento da vida, antes mesmo de ter contato com a profissão na sala de aula de uma Instituição de Ensino Superior, já havia tido contato com ela em algum momento da vida, seja através de brincadeiras ou dentro de sala de aula, a relação com essa profissão é precoce, uma vez que todas as pessoas que são inseridas nas universidades e/ou faculdade teve um contato direto e metódico com o ambiente escolar. O professor fez parte da vida de cada indivíduo, que foi mudado e moldado de acordo com suas experiências em sala de aula tanto quanto com seus aprendizados fora do ambiente escolar.

E depois que o professor encerra sua passagem pelo mundo acadêmico, ele precisa se manter ligado ao ambiente escolar, não só ministrando aulas, mas sim em um aprendizado constante, pois assim como o mundo, os saberes do professor devem sempre evoluindo. Alarcão (2003, p. 32) cita em um de seus livros que “o professor tem, [...] de se considerar num constante processo de auto formação e identificação profissional”, pois para formar alunos aptos a viverem em sociedade, é preciso que se saiba o que está acontecendo na sociedade.

Ao mesmo tempo em que o professor necessita está informado sobre as mudanças do mundo, o professor está inegavelmente ligado a todas essas mudanças. Luckesi (1988, p. 24) declara que:

Como sujeito da história, compreendo o autêntico educador, como o ser humano que constrói, o projeto histórico de desenvolvimento do povo. Um ser, junto com outros, conscientemente, engajado no “fazer” a história. Não vou, aqui, colocar o educador como o “Hércules”, herói, construtor de todo um projeto histórico. [...] Todavia, creio que, na intimidade do sistema social, o educador, tem papel fundamental no desenvolvimento e execução de um projeto histórico que esteja voltado para o homem (1988, p. 24-25).

O educador está ligado a tudo que acontece na sociedade, de forma simples e constante, ao ensinar os alunos não só as matérias que estão nos livros, mas também os preparando para a vida, dando ferramentas para os estudantes lidarem com o mundo, dando a liberdade aos alunos de serem quem eles são ao mesmo tempo em que os preparam para exercer seus direitos e deveres, o professor ajuda no desenvolvimento dos cidadãos e conseqüentemente da sociedade.

Santos (2007, p. 11) ratifica que “educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajuda a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade”. O professor precisa ser uma pessoa preparada para guiar o aluno para o conhecimento e levá-lo a desenvolver o senso-crítico, sem que suas opiniões pessoais interfiram nas decisões dos alunos.

Apesar do valor do ofício de professor, a situação dos docentes nas escolas do Brasil vem sofrendo críticas por parte da mídia e pela produção acadêmica. Lelis (2014, p. 56) garante que “seja do ponto de vista da origem social, do grau de instrução obtido ou ainda das condições de trabalho, o reconhecimento da diversidade social e cultural existente entre os docentes aumenta as dificuldades do debate que cerca sua imagem social e pública”. Uma vez que ao ter origens

diferentes e/ou criações diferentes, aumenta o debate, nem sempre fácil sobre como o professor deve ser visto em sociedade. Assim como a imagem, a profissão docente está sempre na divisa entre a imagem desvalorizada e a imagem positiva. Lelis (2014, p. 56) corrobora que:

Por um lado, há a desvalorização proveniente da passagem para a escola de massa e da democratização do ensino, acarretando a perda de prestígio ligada à posse de um saber e inacessível à maioria da população. Por outro lado, a imagem continua sendo positiva, pelo menos no plano simbólico, pois depositam-se sobre os docentes a expectativa e a responsabilidade social de um futuro melhor.

Há sempre um peso em cima dos ombros da classe de professores, já que é depositada principalmente sobre eles a responsabilidade de mudar a sociedade, mas junto a isso não dão a esses mesmos professores, os meios para isso, ou mesmo não ofertam a toda população os meios para ter acesso à educação tão importante para que haja de fato uma mudança social. Moñivas (2016, p. 1063) afirma que "hace ya unas décadas el discurso sobre la educación es dominado por un conjunto de problemas", um desses problemas se dá na forma em que os professores são reconhecidos.

Os professores nunca viram o seu saber específico devidamente reconhecido. Mesmo que se reitere a importância de sua missão, a tendência é considerar sempre que lhes basta dominar bem a sua matéria de ensino e ter uma certa aptidão para a comunicação, para o trabalho com os alunos. O resto não é indispensável. Essas posições levam, inevitavelmente, à perda de prestígio da profissão, cujo o saber não possui nenhum "valor de troca" no mercado acadêmico (NÓVOA, 2014, p. 227).

Para Nóvoa esse é um dilema da profissão, ao mesmo tempo que ela é muito importante na sociedade, ela também é rebaixada como uma coisa simples e natural. E a profissão acaba por perder prestígio ao acreditarem que para ser professor basta saber a matéria e saber trabalhar com os alunos, mas para exercer profissão é necessário amor e incentivo. Fernandes *et. al* (2011, p. 110) afirma que "muitos professores abandonam a carreira, principalmente no início de sua vida profissional, devido em parte à frustração causada pelo contato com a realidade das salas de aula", para que isso pare de ocorrer é preciso que o professor tenha uma base de formação sólida.

Para que o professor seja capaz de assumir essa responsabilidade, Imbernón (2006, p. 65) assegura no capítulo oito do seu livro sobre formação docente e profissional que “a formação inicial deve fornecer as bases para poder construir um conhecimento pedagógico especializado”. Mas não para nessa afirmação, logo em seguida, Imbernón (2006) declara que a formação inicial do docente deve proporcionar um conhecimento válido e que proporcione ao profissional uma bagagem sólida para assumir o ato de ensinar em toda sua complexidade.

2.1.2 A prática na formação docente

Como já citado anteriormente, muitas vezes a profissão docente é criticada, acredita-se haver uma grande carência na formação dos educadores, Santos (2007, p.13) afirma que muitas vezes os cursos de licenciatura “tem-se preocupado somente com a formação teórica e com a formação pedagógica”, deixando de lado a parte mais prática do curso. Lelis (1989) corrobora ao revelar que o ensino demonstra uma tendência a enfatizar a formação teórica, não se preocupando em fazer uma ligação adequada com a prática, ou não se preocupando em ofertar aos futuros docentes instrumentos necessários para a intervenção na realidade escolar.

No entanto, para que o professor seja capaz de exercer a profissão em todos os sentidos da palavra é preciso não só que ele tenha uma educação teórica dentro da sala de aula, e sim tenha o contato real com o ambiente escolar e o dia-a-dia dos alunos. Fazenda (1991) expõe que muitos professores entram na sala de aula ansiosos pela hora de sair, pois ficam confusos com a realidade escolar e incapazes de enfrentá-la, e acaba por ficar paralisado em seu trabalho. O momento prático da formação profissional é o ideal para que o licenciando seja capaz de ter um contato real com a escola de forma verdadeira e sem ilusões. No livro Educação e pesquisa é citado que:

Todo proceso de enseñanza está compuesto por la relación compleja de un docente y sus estudiantes, por lo mismo, el docente debe poseer habilidades sociales y ocuparlas en favor de lograr mejores resultados de aprendizaje, favoreciendo un clima de aula acogedor que invite al trabajo colaborativo entre pares (MARELLANO-NAVARRO *et al*, 2016, 946).

Os autores afirmam que o processo de ensinar é composto pela relação entre professor e alunos, por isso, o professor deve possuir habilidades e estar qualificado

para transformar a sala de aula em um ambiente acolhedor que melhore a aprendizagem. Para que o professor possa desenvolver essas habilidades é necessário que ele tenha contato com a sociedade e comunidade escolar.

Riani (1996, p. 9) diz que "para a construção de uma teorização adequada em educação, faz-se necessária à prática, pois não é possível pensar sem praticar". É no cumprimento prático das atividades profissionais que o licenciando aprenderá a lidar com os percalços encontrados na profissão e aprenderá a lidar com as operações didáticas do ofício. Libâneo (1994, p. 72) afirma que:

Para que o professor possa atingir efetivamente os objetivos, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobrada em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para realização do ensino propriamente dito, ou seja, a direção do ensino e da aprendizagem.

Na opinião do autor, o professor será de fato um bom profissional, a partir do momento que ele tiver contato direto com o ambiente no qual irá trabalhar, pois certas nuances da profissão só serão aprendidas e apreendidas através desse contato. Romanowski (2007) sanciona que o professor só terá o conhecimento total da profissão quando tiver contato com a prática, que os saberes docentes são adquiridos com a experiência e com as lutas cotidianas.

Saviani (2005) certifica que a prática e a teoria quando não andam lado a lado é inútil, que a prática sem fundamentos teóricos é apenas espontaneísmo, e que a teoria sem a ação prática e contemplação. Sánchez Vasquez (1968) ressalta que aprender a teoria transforma a consciência e nossas ideias sobre determinadas coisas, enquanto na prática se promove a ação efetiva na sociedade e conseqüentemente sobre o mundo.

Entre a teoria e a atividade prática, se insere um trabalho de educação das consciências, de organização de meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (SÁNCHEZ VÁSQUEZ, 1968 p. 207).

Ao trazer à tona a ligação entre a teoria e a prática é possível notar que as duas formas de aprendizagem necessitam coexistir, uma vez que a teoria é o meio

para que a prática se torne real e possa se materializar em mediações reais no ambiente escolar, e a prática concretiza ideias teóricas que antes só existia na imaginação. E a forma mais hábil de lidar com a profissão é lidando com as duas. Pimenta e Lima (2010) afirmam que a profissão docente é prática social, e é um dos meios de interferir na realidade social por meio da educação, e para que a educação ocorra de forma satisfatória o professor precisa ter um excelente domínio prático-teórico.

É relevante lembrar que um dos fatores essenciais na prática é a reflexão sobre as tarefas desenvolvidas, Maroy (2014) declara que o professor deve ser capaz de adaptar-se a todas as situações encontradas durante o ensino, e isso só será possível através da ação e reflexão sobre ela. Imbernón corrobora que:

Uma formação deve propor um processo que confira ao docente conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária (2006, p. 55-56).

A formação deve contar com a reflexão do indivíduo sobre sua prática, esse é um dos eixos principais, pois através da reflexão o profissional será capaz de aprender sobre a sociedade e compreender o real estado da educação nas escolas. Poderá analisar tudo o que viveu em sala de aula, sempre amparado pelos fundamentos teóricos, e a partir desse momento de reflexão o profissional estará apto a avaliar sua prática docente.

Sendo a prática uma vertente indispensável do curso de licenciatura, a partir daqui será explanado duas modalidades que são capazes de inserir o acadêmico no ambiente escolar de uma forma em que ele possa ter o apoio de profissionais especializados e a aprendizagem necessária para o bom desenvolvimento da profissão docente. São eles: O Estágio Comum Curricular e o Programa Residência Pedagógica.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A disciplina de Estágio supervisionado é indiscutivelmente uma das disciplinas mais importantes para a formação dos estudantes dos cursos de

licenciatura. É o momento ideal para unir teoria e prática e para que o licenciando tenha um contato real com a comunidade escolar.

2.2.1 A lei do Estágio

O estágio é sancionado pela Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art.

82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

E regido pela portaria CNE/CP Nº1/2002 que institui a duração e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação Básica, em nível superior, de licenciaturas, de graduação plena e CNE nº2/2002 que instituiu a carga horária dos cursos de Formação de Professores da educação básica, em nível superior, em curso de Licenciatura. O estágio, segundo Brasil, é caracterizado como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008).

Devido sua importância, o estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos de licenciatura, por isso, dentro do curso de licenciatura, é uma disciplina obrigatória assegurada por lei, que busca a preparação do futuro profissional através da inserção do estudante no ambiente de trabalho. Preparando o educando para a vida e para o trabalho.

Por ser disciplina de extrema importância dentro do curso, o estagiário deve e sentir apoiado e capaz de buscar ajuda quando necessário. Buscando atender essa necessidade Brasil (2008) insere na lei nº11.788 o tópico dizendo que "o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente". Esse parágrafo demonstra o quanto é importante os estagiários terem

contanto com um professor orientador, e quase como acontece na Escola Nova, "o professor é visto como mediador para promover a aprendizagem, [...] o professor é um facilitador [...] que emprega sua sabedoria [...] para aprendizagem dos seus alunos" (ROMANOWSKI, 2007, p. 52-53). Dentro das finalidades do Estágio estão as seguintes:

1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008).

O Estágio como prevê a lei vigente é imprescindível nos cursos de licenciatura e integra de forma plena o aprendizado do estudante. Através da prática do Estágio o acadêmico será capaz de aprimorar as competências necessárias para exercer a profissão, competências essas que somente se aperfeiçoarão com a prática no dia-a-dia da comunidade escolar. No que diz respeito à carga horária do estágio, Riani (1996, p. 36) assegura que:

Quanto à carga horária destinada aos estágios supervisionados pelas instituições, foi possível observar que ela varia consideravelmente conforme os cursos. As instituições valem-se da abertura existente na legislação e elaboram os seus regimentos e quadros curriculares, estabelecendo a carga horária dos estágios de acordo com os seus interesses e sua interpretação do texto legal.

A carga horária dos estágios não está determinada na lei, apenas a quantidade de horas que o estagiário deve cumprir por dia ou semanalmente, que deverá ser de quatro horas diárias e vinte semanais ou de seis horas diárias e trinta semanais. Mas esse parágrafo da lei há variações que podem ocorrer em diferentes casos, o que abre brechas para que cada instituição possa planejar a forma que se dará o estágio, isso finda por causar discrepâncias entre a forma que o estágio se desenvolve de curso para curso.

2.2.2 Concepções sobre o Estágio

Antes de procurar em outras fontes, o dicionário é o primeiro local em que procuramos quando queremos elucidar o que alguma coisa significa, então, discorro

abaixo os significados para estágio, encontrados em dois dicionários conhecidos: o Houaiss e o Aurélio.

Estágio s.m. 1. período de prática em posto, serviço ou empresa para que um médico, um advogado, etc. se habilite a exercer bem sua profissão. 2 p. ext. qualquer período preparatório (HOUAISS, 2001, p. 827 e 828).

Estágio s.m. 1. Aprendizado, exercício, prática, tirocínio (de advogado, médico, dentista, etc). 2. situação transitória, de preparação. 3. aprendizado de especialização que alguém faz numa repartição ou em qualquer organização pública ou particular (FERREIRA, 2009, p. 821).

Os dois dicionários definem o Estágio como um período em que o indivíduo preparar-se-á para a vida profissional. E ao ter contato com o campo de estágio o estagiário tem a possibilidade de “dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que o fazem ser competente em determinado trabalho” (IMBERNON, 2002, p. 27). Momento em que se é possível aplicar os conhecimentos apreendidos durante o curso de licenciatura. Ao mesmo tempo em que aprenderá novas metodologias e técnicas para lidar com a sala de aula.

Ao se falar da prática do estágio e as capacitações que ele propicia, é possível assegurar que:

Pela prática a pessoa adquire capacidade para agir com proficiência na profissão para a qual se preparou academicamente. Por isso, o estágio se apresenta como um complemento indispensável a qualquer tipo de habilitação profissional oferecida pelos ensinamentos formais de nível médio e superior (NISKIER; NATHANAEL, 2006, p. 125).

Durante parte do curso de licenciatura o estudo com o qual o licenciando está em contato direto é apenas o teórico, no decorrer do estágio o estudante terá a chance de unir teoria e prática. "Com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática [...] o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa" declara Pimenta e Lima (2004, p. 34). O estágio tem como uma de suas finalidades unir essas duas vertentes dos cursos de licenciatura, ao adentrar na comunidade escolar é possível verificar as diferenças existentes entre teoria e prática, e simultaneamente percebe-se como uma necessita da outra para estar inserido dentro da sala de aula.

Instituto Euvaldo Lodi (IEL, 2009) ratifica o estágio como a oportunidade que o acadêmico tem de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no Instituto de Ensino Superior, e por essa razão, as atividades desenvolvidas devem estar sempre

relacionadas ao curso de sua formação, pois para muitos licenciandos o estágio é a porta de entrada para o mundo de trabalho.

O IEL (2009) define ainda como três os principais objetivos do estágio, que são: oferecer ao acadêmico um olhar real em relação ao ambiente de trabalho; ofertar ao estudante o direito de planejar as atividades e aplicar na classe em que se está inserido; e proporcionar ao estudante a vivência dinamicamente relacionamentos interpessoais e intrapessoais.

Pereira e Mafra (2012) afirmam que o estágio supervisionado é um componente temporário de conhecimento, quando um indivíduo permanece em algum lugar ou ofício para aprender a prática pra depois exercer a profissão. Pereira e Mafra se preocupam ainda em esclarecer o motivo dessa prática se chamar Estágio Supervisionado:

O Estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que esse momento se chama de estágio supervisionado. Trata-se, pois, de um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa do formando em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade do professor titular da disciplina no curso (PEREIRA; MAFRA, 2012, p. 130).

O estágio é um período em que o estagiário exerce o virá a ser sua profissão, mas sempre acompanhado de um profissional mais experiente. Silva (2011) reforça que a finalidade do estágio é oferecer ao aluno a chance de aprender com o trabalho e assim desenvolver o seu aprendizado, ao mesmo tempo em que se incentiva o crescimento profissional e humano do licenciando.

Pimenta e Lima (2010, p. 24) ainda definem que outra finalidade do estágio é "integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas dos cursos". Vemos assim que o estágio possui como principal função relacionar o aluno com a comunidade escolar na qual estará inserido quando se formar. Sobre a finalidade do estágio, Niskier e Nathanael (2006, p. 126) corroboram:

O estágio vincula-se a três aspectos integrados entre si: os objetivos do curso, o conjunto dos conhecimentos, interdisciplinares adquiridos na aprendizagem e a prática laboral relativa aos estudos feitos pelo aluno. A finalidade do estágio, pois, está na sua função auxiliar de inserir um aluno

nas realidades extra-escolares do trabalho. Em razão dessa natureza pragmática, não integra o estágio a estrita curricularidade desta ou daquele curso, devendo antes ser entendido como uma extensão do currículo e sua complementação formativa, na capacitação de alunos para o trabalho.

Segundo esses autores que se levamos em conta o estágio como sendo o momento de inserir o aluno na realidade escolar, ele não deve ser visto como apenas uma disciplina desse ou daquele curso, e sim com uma extensão para formar o conhecimento do acadêmico e capacitá-lo para a profissão. Nesse instante, onde o aluno encontra a prática pela primeira vez.

Com a prática do estágio o sujeito volta à sala de aula como um "observador", as aulas são realizadas em turmas em que a concepção de ensino e aprendizagem é centrada na transmissão–recepção. O estagiário precisa analisar e questionar o modelo de ensino, requisito importante para as mudanças metodológicas.

No caso específico de curso superior para a formação de professores (licenciatura), tal como em pedagogia, a reflexão sobre a prática docente, por meio do estágio supervisionado, é fundamental para que as problemáticas existentes no interior das escolas afloram aos olhos dos alunos, viabilizando uma análise da realidade à luz da teoria discutida em sala de aula (SILVA, 2011, p. 12).

Por intermédio da prática, o licenciando será capaz de avaliar o ambiente escolar, tendo uma percepção real das problemáticas nele existente, podendo analisar cada acontecimento com base nas teorias estudadas em sala de aula. Pimenta e Lima (2004) reiteram que o estágio é essencial nos cursos de licenciatura, pois possibilita a construção da identidade, e dos saberes, dando a oportunidade de construir a atitude correta na prática docente. Dando ao estudante a possibilidade de avaliar a importância de estar inserido em sala de aula.

Do mesmo modo que se destacou até aqui os pontos positivos do estágio, faz-se necessário discorrer sobre os pontos negativos. Sendo assim, Whitaker (1989) destaca que os estudantes, futuros profissionais, embora muitas vezes não assumam, começam a sentir os primeiros problemas relacionados à prática ainda na Instituição de Ensino Superior na qual está inserido, isso começa nas aulas teóricas oferecidas pela instituição e nas dificuldades percebidas pelos alunos no momento em que se encontram com a necessidade de uni-las a prática.

Riani (1996, p. 19) aponta que "a Prática de Ensino aparece no cenário curricular como um pacote pronto de afazeres burocráticos, uma disciplina

puramente técnica, apolítica, isolada, neutra e incompatível com a realidade e com a formação teórica dos alunos". O encontro entre teoria e prática às vezes confunde e o estágio acaba por se tornar uma disciplina muito técnica e que serve apenas para cumprir uma obrigação, transformando-se apenas em pilhas de papéis, e não tendo grande impacto na vida profissional do estagiário. Algumas vezes a busca pela escola na qual o estágio se realizará também acaba por trazer problemas ao estagiário:

Não é raro um estagiário receber um NÃO taxativo, sem muitas explicações. Em outras escolas, os professores propõem-se assinar o documento de presença e dispensam a realização do estágio [...]. Outro fato comum é restringir a permanência do estagiário ao espaço sala de aula, não dando a ele a possibilidade de conhecer o espaço escolar no seu conjunto e na riqueza de contradições e de dinamismo (PONTUSCHKA, 1991, p. 121-122).

Sobre as escolas em que os estágios são realizados, muitas acabam por ter medo do estagiário, pois ele é visto como uma presença incômoda e questionadora. O que leva escolas e professores a não admitir o estágio em suas salas de aulas, ou permitir o acesso do licenciando somente em determinados ambientes da escola, ou acaba levando o professor a sugerir que o estagiário pegue as assinaturas necessárias sem que ocorra o estágio, acabando por desmoralizar a escola e o estágio.

Pimenta e Lima (2010) afirmam que a resistência das escolas em aceitar estagiários provém da falha em alguns estágios, nos quais os alunos por não saber como agir, restringiam-se a rotular escolas e seus funcionários, acabando por gerar conflitos entre escolas e universidades. Pontuschka (1991) assegura que muitos licenciandos encontram dificuldades em analisar o espaço escolar e acaba por se prenderem apenas nos pontos negativos, e pouco colaborando com o professor a frente da sala de aula e não ajudando quase nada com a disciplina que está acompanhando.

As autoras Pimenta e Lima (2004, p. 36) alegam que na maioria das vezes "o estágio, [...] reduz-se a observar os professores em aula e imitar os modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa". Mais uma das falhas observadas na prática do estágio é que muitas vezes o estagiário se torna um mero imitador de modelos pré-

estabelecidos, deixando de desenvolver habilidades, ou no final do processo não sendo capaz de realizar uma análise concreta sobre o que viveu.

Contudo, o estágio tem como objetivo desenvolver capacidades, que ajudarão na construção da vida profissional, justificando-se como uma forma de aprender, em que ao vivenciar as teorias adquiridas no meio acadêmico. E quando bem trabalhado pode ajudar os licenciandos a desenvolver competências que trarão resultados positivos, não só no campo profissional, mas também no pessoal.

2.3 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

O Programa Residência Pedagógica faz parte das ações da Política Nacional de Formação de Professores, o programa é ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC). O programa surgiu como uma forma de melhorar a interação entre teoria e prática, e aperfeiçoar a inserção do acadêmico na comunidade escolar, conferindo ao residente habilidades e competências para realizar um ensino qualificado.

2.3.1 Como se caracteriza o Programa Residência Pedagógica: pautado pelo Edital da CAPES de 2018.

O programa é dividido em etapas para que o graduando possa ser preparado para cada etapa; e o residente, termo comumente usado para os participantes do programa, conta com profissionais que funcionarão como uma rede de apoio. Os residentes que participam deste programa devem estar matriculados em um curso de licenciatura e desenvolverá as atividades do programa em uma escola pública, chamada nesse contexto de escola campo. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), segundo Edital Capes (2018, nº 06/2018) consiste:

Na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente.

Através do programa o residente terá a oportunidade de unir teoria e prática, e ter um contato mais próximo com o dia-a-dia escolar de forma real e constate, enquanto o planejamento permite ao residente se sentir mais seguro e confiante para realizar as atividades planejadas; e durante todo o processo, o acadêmico conta com a oportunidade de avaliar e analisar a própria prática. Quanto à finalidade do programa, o Edital define quatro principais:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (EDITAL CAPES, 2018, nº 06/2018).

Primeiramente, o programa foca no bem estar do estudante buscando aperfeiçoar a prática docente, unindo-a a teoria de uma forma satisfatória; como o estágio supervisionado tem algumas falhas, o programa pretende reformular o estágio para que a aprendizagem se torne mais eficaz; a relação entre a escola e a universidade nem sempre é boa, a residência pedagógica objetiva estreitar os laços entre essas duas instituições; e por fim, adequar às propostas pedagógicas da formação inicial unindo-a a BNCC; todas as finalidades quando cumpridas tornam o programa eficaz e essencial para a formação profissional do residente.

O Programa Residência Pedagógica proporciona ao residente o convívio com professores mais experientes, aprendendo com eles formas de exercer a profissão. Três desses profissionais precisam de um destaque, são eles: o preceptor, professor da educação básica que acompanhará o residente na escola-campo; o docente orientador, docente da IES que se torna responsável por orientar o residente; e o coordenador institucional, docente da IES responsável por coordenar todo projeto na instituição na qual a residência está ocorrendo; esses três profissionais formam a base de apoio principal ao residente inserido no programa.

Ter contato com docentes experientes permite ao residente esclarecer dúvidas e aprender com esse convívio. Imbernón (2006) afirma que quando os professores trabalham juntos, eles podem aprender uns com os outros, compartilhando ideias, desvendando os problemas reais do dia-a-dia escolar, e a partir desse contato se torna mais fácil buscar soluções para os problemas enfrentados, o que favorecerá os estudantes e permitirá uma reflexão sobre os percalços da profissão.

Para Elias e Bunzen Júnior (2012, p. 32) "o PRP constitui-se um programa diferenciado de estágio, visto que contribui com elementos para a formação inicial dos discentes e, ao mesmo tempo, colabora para a formação continuada dos professores atuantes na rede e nas escolas envolvidas". Ao unir escola e universidade o programa oferta tanto ao residente quanto aos professores envolvidos a oportunidade de reciclarem seus conhecimentos.

Fontoura (2016) afirma que os residentes inseridos no Programa Residência Pedagógica realizarão atividades diversas elaboradas por docentes responsáveis pelo programa, e terão desde auxílio teórico até os incentivos necessários para a atuação em sala de aula. O programa ainda proporcionará a oportunidade de socializar suas experiências. Das características essenciais do programa, é interessante destacar as três abaixo:

- c) Conduzir o residente a buscar o conhecimento do contexto e cultura da escola, das inter-relações do espaço social escolar, o que compreende conhecer os alunos e relações entre eles, bem como suas condições familiares e outros aspectos considerados relevantes; [...]
- g) Realizar encontros presenciais entre o grupo de residentes e os docentes preceptores do curso, para o desenvolvimento de atividades que decorram das demandas da residência e que voltam ao âmbito acadêmico para análise na perspectiva das disciplinas do curso de formação;
- h) Orientar e manter grupos de residentes para compartilhar experiências com discentes não residentes, visando criar uma rede de aprendizagem colaborativa nos cursos de licenciatura da IES (EDITAL CAPES, 2018, nº 06/2018).

Sobre conhecer a cultura escolar Andrade (2011, p. 90) reforça que "o cotidiano escolar é um locus complexo, permeado por relações diferenciadas e múltiplas e coloca-se como um espaço formador tanto dos alunos como também do professor", e através desse contato direto o residente será capaz não apenas conhecer o espaço, e sim aprender e refletir sobre ele.

Os tópicos G e H citam a importância dos encontros e reflexões sobre as atividades desenvolvidas durante a residência, sobre isso Figueira (2016) comenta que vê a Residência Pedagógica como uma comunidade de aprendizagens, na qual os integrantes se reúnem periodicamente para explorar as vivências de cada um e assim fortalecer a todos enquanto profissionais, o autor ressalta que nessas reuniões é possível compreender os desafios encontrados na escola e discuti-los com professores experientes e com os colegas da profissão.

O programa, embora relativamente novo, vem demonstrando utilidade pela forma como acontece, a reflexão necessária para o programa se mostra útil para o desenvolvimento profissional, pois como discorre Fontoura (2016) o professor não muda suas convicções apenas com a prática, e sim com a reflexão sobre elas e a vivenciando, pois todo desenvolvimento profissional requer atitude e desejo de mudança por parte do profissional. E residência de forma constante incentiva o futuro docente a analisar suas escolhas e atitudes.

2.3.2 Como se organiza o PRP: as etapas

O programa tem o diferencial de determinar a carga horária igual para todos os residentes, independente de qual curso ele esteja cursando. Quanto à carga horária:

A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (EDITAL CAPES, 2018, nº 06/2018).

A Residência pedagógica tem um tempo de duração maior que o estágio comum curricular, o programa tem duração de um ano e meio e se subdivide em etapas: desde preparação teórica até a elaboração de um relatório geral sobre o programa que permiti o residente analisar suas vivências.

Na primeira etapa temos a preparação dos envolvidos no programa, desde preceptores até os residentes, e ela geralmente ocorre na IES, nessa etapa temos leituras, estudos de textos e palestras. Nessa ocasião os textos lidos contribuem para a carreira acadêmica e profissional, e ajuda o residente, a saber, o que esperar

quando ingressar nas escolas-campo. Tornando-os mais confiante, Fontoura (2011) assegura que os professores iniciantes são inseguros e não gostam de expor suas dificuldades pedindo ajuda, então esse período de preparação se mostra essencial para a construção da confiança desse residente.

A segunda etapa se desenrola na escola-campo, é a fase da ambientação, período em que o residente conhece e se familiariza com todos os ambientes da escola e com seu histórico e projeto político pedagógico, essa etapa faz com que o residente perca o "medo" que o novo ambiente proporciona a princípio. Para Fazenda (1991) essa fase é de extrema importância para a formação docente, pois através dela os acadêmicos poderão explorar o espaço, e conhecer a escola de uma forma que não seria possível somente em sala de aula. Estar na escola-campo apenas para observar seu funcionamento permite criar um vínculo com a mesma, o que irá ajudar na fase de adentrar a sala de aula.

A terceira fase do programa se desenrola quase completamente em sala de aula, essa é a fase em que ocorre a observação, corregência e regência e projeto de intervenção. Momento no qual o residente terá um contato maior com os alunos e os professores regentes, professores esses que acompanharam os residentes durante todas as vezes que o acadêmico se encontrar dentro da sala de aula.

Ainda na terceira etapa, os residentes terão contato direto com o dia-a-dia da sala de aula, acompanhando desde o planejamento da aula, até a hora em que ela se encerra, podendo primeiramente observar, colaborar, e por fim atuar dentro de sala de aula. A regência demonstra ser uma das atividades mais importante, Guedes (2006) afirma que ensinando se aprende a ensinar, pois da regência o residente poderá experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias, e vê como os alunos reagem a elas.

Depois de atuar intensamente em sala de aula, o residente se torna responsável por criar um projeto que atenda alguma necessidade da escola, de forma que ele possa interferir e beneficiar o ambiente escolar. Pimenta e Lima (2010) afirmam que o projeto pode gerar conhecimento e também responder as necessidades da escola, ao mesmo tempo em que desenvolverá profissionalmente o acadêmico.

A última etapa é a elaboração do relatório final, que embora seja a etapa final vem sendo desenvolvido no decorrer do programa, devido aos relatórios mensais que os residentes produzem. Juntamente com a escrita tem a reflexão sobre o que

se aprendeu em todo o período do PRP. Podendo então fazer uma real avaliação do ambiente escolar, pois como cita Figueira *et. al* (2011) pensar sobre a escola e viver a escola são coisas muito diferentes. Até adentrar em ambiente escolar o licenciando somente tem contato com a teoria, que na maioria das vezes se distingue da realidade, então refletir depois de passar pelo processo de imersão no ambiente escolar é essencial para a eficiência da residência. O programa resulta em mudanças benéficas e necessárias para a formação dos licenciandos.

Participando nos diversos momentos da escola, nas mais diversas situações é que os professores constroem seus saberes. O contato com os alunos, professores, com os demais agentes escolares, enfim, a vida pedagógica profissional, propriamente dita, proporciona muitas aprendizagens, [...] aprendi também sobre as dificuldades que um professor precisa enfrentar para exercer o magistério (COSTA, 2016, p. 140).

Ao proporcionar que o residente observe e participe de todos os ambientes da escola através da ambientação e adentre a sala de aula com uma boa preparação, facilita e oferece mais segurança ao estudante participante do programa. O que beneficia o aluno, pois ele poderá apreender conhecimentos e analisar suas práticas e dos outros profissionais incluídos no programa, oferecendo a oportunidade de melhorar tanto no campo profissional quanto no pessoal.

A Residência Pedagógica é sem dúvidas um programa interessante para a formação de futuros professores, a partir do momento que propõe um novo método para os estágios supervisionados, buscando aperfeiçoá-lo. Propondo novos meios para inserir os licenciandos no campo educacional e preparando-os para os desafios de ser um profissional na área da educação.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

O presente estudo trata-se primeiramente de um estudo bibliográfico, pois se realizou uma pesquisa teórica dos autores principais que abordam sobre temas voltados para o estágio supervisionado e o Programa Residência Pedagógica. A pesquisa procura descrever, analisar e discutir, a importância da disciplina de estágio e os programas de formação de professores. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]

A pesquisa bibliográfica é um dos pontos mais importantes de qualquer trabalho científico, pois é através dela que o pesquisador terá contato direto com todas as publicações em que já se foi citado o assunto estudado. Leite (2008, p. 47) corrobora que “a pesquisa bibliográfica é fundamental, pois, além de ser autônoma, isto é, independente das outras, serve de base, de alicerce para o fundamento e alcance dos objetivos dos outros tipos de pesquisa”.

Em um segundo momento, foram analisadas as experiências vividas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica, procurando demonstrar suas experiências dentro do mesmo e suas experiências com o Estágio Supervisionado. Essa análise ocorreu através de uma pesquisa de campo, que segundo Silveira e Córdova (2009, p. 37) “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas”, realizada com alguns dos participantes do Programa. Esta pesquisa utilizou abordagem qualitativa e quantitativa, pois segundo Leite (2008) os dois métodos são essenciais em toda e qualquer pesquisa, pois os dois cooperam um com o outro.

Toda a pesquisa se preocupou em estudar os desafios e experiências vividas pelos licenciandos durante o período do Estágio e do PRP, buscando obter uma visão clara sobre cada tipo de prática docente, e assim usar a opinião dos próprios

envolvidos no processo para se ter um resultado limpo e eficaz sobre a qualidade de cada uma das duas práticas.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Instituição de Ensino Superior Faculdade de Itaituba – FAI, que está situada no Município de Itaituba, estado do Pará, localizada na Avenida Fernando Guilhon, 895 no bairro Jardim das Araras. A mesma atende a modalidade de ensino superior, contando com cursos no período regular e intervalar, a instituição foi fundada em 2003, com o objetivo de formar pessoas habilitadas ao exercício das profissões técnico-científicas, dentro dos padrões éticos e morais, e valorizar o potencial humano, destacando a importância do profissional da Educação e dos demais que colaboram no desenvolvimento da região.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Participaram desta pesquisa 15 acadêmicos da IES Faculdade de Itaituba, todos os estudantes pesquisados foram integrantes do Programa Residência Pedagógica, três deles sendo do sexo masculino e doze do sexo feminino com idade entre 20 e 45 anos, sendo que seis dos entrevistados fazem Licenciatura em Pedagogia e nove deles fazem Licenciatura em Letras.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através de um questionário com 9 perguntas, duas delas constituindo-se em duas partes, relacionadas ao tema proposto neste trabalho. Sendo uma pergunta com resposta objetiva, seis perguntas com respostas subjetivas, e duas perguntas subdivididas em resposta objetiva e subjetiva. O questionário foi respondido de forma voluntária pelos participantes; a aplicação foi realizada através de um formulário online criado através do Google. O link do formulário foi enviado via WhatsApp para os residentes do programa, para a discussão dos resultados foram usados os 15 primeiros questionários respondidos, e todos os dados foram utilizados sem alterações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados abaixo foram analisados para a obtenção de resultados da pesquisa. Com o intuito de adquirir juntamente com os residentes do Programa Residência Pedagógica um panorama claro sobre as questões propostas sobre Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado.

4.1 ENTREVISTA COM OS RESIDENTES

Diante do que foi abordado e desenvolvido a respeito das práticas docentes, baseando-se em todos os autores estudados que definem teoricamente as práticas de estágio e de formação docente. As questões foram direcionadas aos residentes, em que as mesmas possuem a finalidade de apresentar a opinião dos acadêmicos sobre as duas práticas da qual participaram: Estágio Comum Curricular e Programa Residência Pedagógica.

Na primeira pergunta questionou-se aos residentes, se os mesmos já haviam participado do Estágio Supervisionado antes de participarem do Programa Residência Pedagógica.

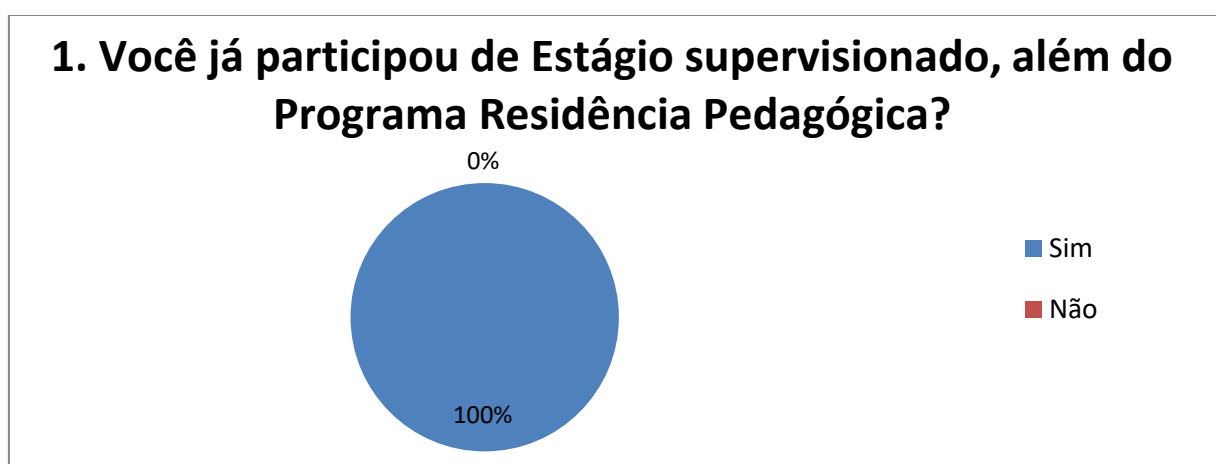


Gráfico 01 - Você já participou de Estágio supervisionado, além do Programa Residência Pedagógica? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O resultado do questionário mostra que 100% dos entrevistados já haviam tido contato com o Estágio antes da participação no programa, isso os torna ainda mais aptos a responderem as seguintes perguntas da pesquisa.

Dando sequência ao assunto estágio, foi perguntado aos entrevistados se as experiências vividas durante o estágio foram proveitosas. O gráfico abaixo demonstra o resultado da questão:

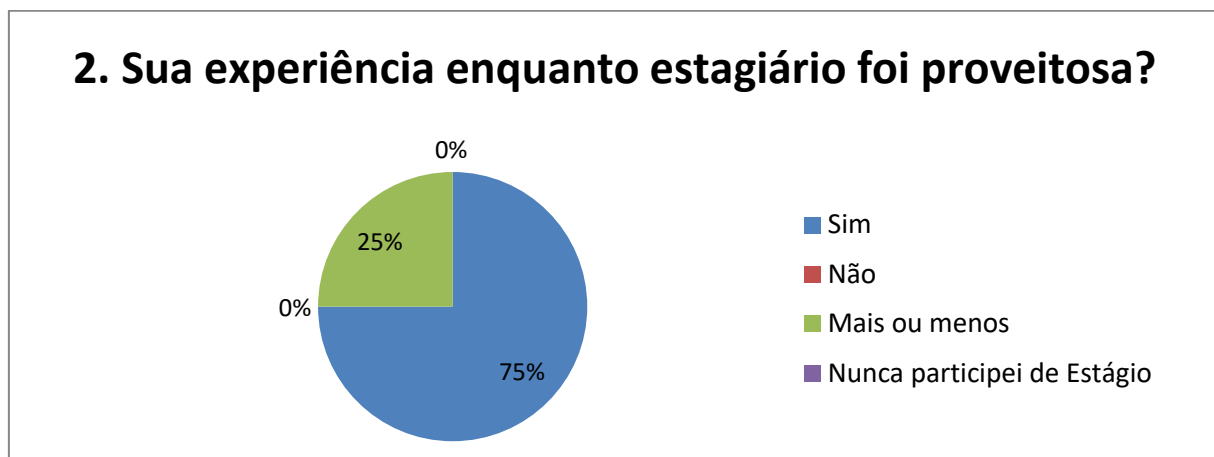


Gráfico 02 - Sua experiência enquanto estagiário foi proveitosa? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Apenas 25% dos entrevistados, o que equivale a 4 participantes da entrevista, disseram que as experiências foram mais ou menos proveitosas; os outros 75% disseram que aproveitaram as vivências durante o estágio. Na segunda parte desta pergunta são explicados os motivos que levaram os residentes a marcarem essas alternativas.

Quadro 01 – Justifique a resposta da pergunta anterior? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	Justificativa da resposta anterior
R1	Como a carga horária compreendia pouco tempo dentro da escola não tive tanto proveito no espaço.
R2	O estágio supervisionado permitiu as primeiras experiência com a sala de aula como docente, oferecendo um grande aprendizado.
R3	O estágio se dá em um curto período, então não se pode ter contato com tudo que tem no ambiente escolar.
R4	Apesar dos estágios comuns serem em curto período de tempo e não oferecer tanta experiência quanto a residência, consegui usufruir bem do período em que atuei nas escolas onde estaria logo que as docentes regentes que me recebeu se dispuseram a me ajudar nesse processo apresentando suas experiências, metodologias de ensino e fazendo com que ficasse a vontade e me sentisse confiante dentro da sala de aula.
R5	A experiência obtida com o estágio foi importante para o desenvolvimento em sala de aula. As teorias estudadas em sala, puderam ser observadas ou aplicadas no período de estágio.
R6	Apreendi bastante.
R7	Foi proveitosa porque me permitiu enxergar na prática como atuar com mais seriedade e compromisso com o ensino não apenas por causa de uma nota da disciplina vai muito além disso.
R8	Tive muitos aprendizados.
R9	Não respondeu.
R10	A carga horária de estágio é pequena, não podendo vivenciar na prática a realidade e também pelo fato de em alguns ambientes de estágio não ser recebida bem e assim

	dificulta o estágio.
R11	O estágio foi importante para ver a realidade em sala de aula, embora o estágio supervisionado seja apenas em sala de aula, é essencial para construção profissional.
R12	Proporcionou uma aproximação ao ambiente escolar, quanto a questão de ser professor.
R13	Foi proveitosa, pois aprendi muitas coisas durante o período dos estágios que participei, aprendizados que foram além da sala de aula, e que me oportunizaram conhecer a escola como um todo.
R14	Conhece a realidade do futuro campo de trabalho e as metodologias que podem ser usadas
R15	Foi proveitoso, porque foi a minha primeira experiência como professor. E isso conta muito, pois mesmo que tenhamos passado anos dentro da sala de aula, estávamos lá no papel de estudante, já no estágio temos outra realidade e cumprimos a função de estagiário e futuro professor.

Sobre a experiência no estágio muitos citaram como ponto positivo o fato de essa ter sido a primeira experiência em sala de aula, e assim ter contato com a realidade escolar, o **R14** destacou o fato de através do estágio conseguir testar metodologias, o **R12** o fato de ter tido um maior contato com o ambiente escolar.

No entanto, também é bastante citado o fato do estágio ocorrer em um período muito curto, logo no início o **R1** descreveu essa problemática, não dando ao estagiário a chance de conhecer o espaço escolar como um todo. O **R10** destacou o fato de que o acadêmico não ser bem aceito na escola dificulta o aprendizado. Essas afirmações reforçam a opinião de Pimenta e Lima (2010) de que o estágio precisa ser repensado, para que possa elaborar soluções que não reduzam o estágio como apenas uma forma de desenvolver competências, e Riani (1996) afirma que os locais de estágio deveriam acolher e apoiar os estagiários.

3. Sua experiência enquanto residente foi proveitosa?



Gráfico 03 - Sua experiência enquanto residente foi proveitosa? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nessa questão apenas 6% dos entrevistados, o que equivale a 1 participante da pesquisa, disse que as experiências foram mais ou menos proveitosas; os outros 94% disseram que aproveitaram as vivências durante o PRP. Na segunda parte desta pergunta são explicados os motivos que levaram os residentes a marcarem essas alternativas.

Quadro 02 – Justifique a resposta da pergunta anterior? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	Justificativa da resposta anterior
R1	Com o programa, eu pude desenvolver desde as mínimas etapas até as mais complexas, isso dentro de uma carga horária que favoreceu para que as atividades fossem realizadas com eficiência e tendo uma boa base para a capacitação docente.
R2	O programa residência pedagógica permitiu conhecer com mais realidade o ambiente educacional como um todo, de forma mais detalhada e com a carga horária maior que a do estágio supervisionado, permitindo assim, maior experiência no ensino-aprendizado.
R3	O Residência ocorre durante um longo tempo, então é melhor pra ter contato com tudo que acontece na escola, mas também é bem cansativo.
R4	Pelo fato de ter me proporcionado uma experiência diferenciada e mais completa com o estágio.
R5	A experiência obtida com o PRP, veio para somar ainda mais no conhecimento, diferente de um estágio, o PRP nos deu a oportunidade de fazer parte da escola, de participar maciçamente da rotina da escola.
R6	A residência pedagógica me deu uma visão melhor, ao quanto ser professora.
R7	Muitas oportunidades foram abertas e a experiência por si só já é muito gratificante.
R8	Tive muitos aprendizados
R9	A residência me proporcionou um contato maior e por mais tempo com o ambiente escolar, em relação ao estágio supervisionado. A experiência de passar por todas as etapas e vivenciar na prática o exercício da docência contribuiu para a identificação profissional. Tive a oportunidade de estagiar em 2 anos diferentes e em diferentes turnos, podendo relacionar cada um, analisando minhas capacidades e metodologias utilizadas.
R10	Por ter uma carga horária maior, pude vivenciar na prática a realidade da educação pública e alguns de seus desafios, sentindo-me preparada para enfrentar uma sala de aula, visto que no estágio da matriz curricular é insuficiente essa experiência.
R11	Uma experiência marcante, do qual pude conhecer a escola campo como um todo. As fases de observação, coregência e regência proporcionou um período longo de aprendizagem, além das outras fases do programa que proporcionou conhecer a escola como um todo.
R12	Trouxe um aprendizado para minha vida profissional.
R13	O programa residência pedagógica teve grande relevância na minha formação, pois no período da ambientação, pude observar o funcionamento da escola em todos os setores, e dessa forma tive um conhecimento maior, também menciono a produção de relatório mensal me ajudou a desenvolver a escrita.
R14	Foi uma grande oportunidade para conhecer a fundo a realidade e verificar que, o que aprendemos na graduação é válido para executar em sala de aula.
R15	O Programa Residência Pedagógica foi um diferencial enorme que preencheu as lacunas deixadas pelo estágio comum curricular.

Foi citado por quase todos os entrevistados o fato do programa ter uma carga horária maior que o estágio, e como isso ocasionou aos residentes a oportunidade de conhecer todos os ambientes escolares e ter um contato mais real com o dia-a-

dia da sala de aula, apontado pelo **R5** a diferença entre o PRP e o estágio. O **R3** foi o único entrevistado a apontar um ponto negativo, ao dizer que pela extensão do programa, ele acaba por se tornar cansativo.

O entrevistado **R15** mencionou o fato do PRP preencher lacunas, corroborando com Fernandes (2011) que assegura que o programa ressignifica o aprendizado através de leituras, estudos e muita reflexão, e que a universidade ajuda no processo de formação pelo qual deve passar o futuro docente.

Quadro 03 – Por qual motivo você se inscreveu no programa Residência Pedagógica? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	Motivos para se inscrever no PRP
R1	Para uma nova experiência docente, no intuito de somar a minha capacitação profissional.
R2	Para adquirir maior experiência
R3	A oportunidade de ter mais contato com o dia a dia da escola, e poder ter mais experiência com a profissão docente.
R4	Porque vi uma oportunidade clara de ascensão referente à prática docente, pois imaginava que iria somar mais experiências na atuação e preparar-me melhor profissionalmente.
R5	Para obter ainda mais experiência na minha área de formação.
R6	Carga horária elevada, maior oportunidade de convívio em ambiente escolar.
R7	Para aprimorar as técnicas de aprendizagem
R8	Pelo certificado
R9	Ter a oportunidade de ter experiências mais concretas no ambiente escolar.
R10	Pela oportunidade de aperfeiçoar minha prática docente, oportunidade única, e por melhorar ainda mais meu currículo, pensando assim no mercado de trabalho.
R11	Pela experiência que o programa proporcionaria, por ser do governo federal, assim ter um impacto maior em relação ao currículo.
R12	Buscar aperfeiçoamento na área da educação.
R13	Por duas causas, a questão da aprendizagem, as cargas horárias e também o fator financeiro contribuíram bastante pra que eu participasse.
R14	Para conseguir as 400 horas de práticas pedagógicas e por causa da bolsa.
R15	Saber que essa oportunidade contaria como um diferencial na minha formação profissional.

Ao questionar-se o motivo que levou os entrevistados a se inscreverem no PRP, já que não é uma atividade obrigatória igual o estágio, o **R8** citou o certificado, o **R10** e o **R11** citaram o valor que o programa terá no currículo, os demais citaram a necessidade de adquirir mais experiências e ter um contato maior com o ambiente escolar, isso demonstra que por mais que todos tenham passado pela prática do estágio, a maioria acreditava que essa experiência não havia sido suficiente para desenvolver todas as suas habilidades profissionais. E a Instituição ao disponibilizar o programa dá ênfase a Kulcsar (1991, p.70) que assegura que "os cursos de formação de professores devem proporcionar aos futuros profissionais uma ampla base de conhecimento para toda a atividade educativa".

O participante **R13** citou a ajuda de custo que o programa oferece, durante o decorrer do programa o residente recebe mensalmente o valor de R\$ 400,00 para custear as despesas do programa, embora pouco citado, essa pode ser uma das razões que levam os residentes a escolher a Residência Pedagógica antes do Estágio Supervisionado. Em uma pesquisa realizada por Riani (1996) e discutida no livro Formação de Professores, já demonstrava que os estagiários propunham que o estágio deveria ser remunerado.

Quadro 04 – Quais as principais diferenças observadas entre o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	Diferenças entre Estágio Supervisionado e PRP
R1	Primeiramente, a maior diferença se concentra no tempo em que o acadêmico está inserido na escola, e esse fator é muito importante para o aproveitamento desse acadêmico. Dessa forma o PRP se sobressai por trazer um tempo maior para o acadêmico desenvolver suas atividades e consequentemente aprender mais.
R2	O Programa residência pedagógica permite contato com a realidade da profissão docente, pois oferece uma carga horária maior, possibilitando maior experiência.
R3	A carga horária acredito que seja a principal diferença, a do Residência é bem maior. Mas também no residência tem mais apoio por parte de toda a equipe envolvida. Tanto o Estágio quanto o PRP tem a oportunidade de reflexão, mas o do PRP é mais propício por disponibilizar tempos específicos para isso.
R4	A pregação dos acadêmicos que antecede a ingresso dos mesmo na instituição-campo de estágio, a carga horária mais extensa para as etapas que devem ser cumpridas, a etapa de co-regência que é um diferencial fundamental para a adaptabilidade do acadêmico quanto às atividades em sala de aula, por dar a oportunidade do mesmo auxiliar a docente regente, a exigência da produção de trabalhos científicos para divulgar as ações realizadas e socialização em eventos próprios do PRP na IES.
R5	O tempo de duração é claro, e a atuação na escola, no estágio supervisionado somos somente observadores, no PRP somos colaboradores reais da educação.
R6	A carga horária elevada.
R7	Mais responsabilidade compromisso e seriedade
R8	O Residência é mais completo abrange mais as funções de um professor na instituição de ensino
R9	No estágio supervisionado a participação do estagiário é um pouco superficial, pois ali ele atua como um coadjuvante em sala de aula. Na residência, passamos por diversas etapas até a regência, o que nos capacita e nos prepara para esse momento. Nesta fase nos tornamos os responsáveis pelo ensino e aprendizado em sala de aula, somos colocados a frente para desempenharmos o papel da profissão, o de ensinar, o de buscar meios para que esse processo ocorra. Isso nos capacita quanto futuros professores.
R10	Principalmente a carga horária, o PRP vem com uma carga horária maior, possibilitando assim vivenciar a ação docente, através de etapas que são bem divididas.
R11	O programa residência pedagógica proporciona uma experiência mais ampla em na escola campo, diferente do estágio supervisionado que o foco é apenas a sala se aula.
R12	A questão da distribuição da carga horária, os documentos realizados e realização do projeto entre outros.
R13	A carga horária foi maior, possibilitando assim maior aprendizado.
R14	A organização de cada etapa que deve ser seguida e o tempo do programa que é bem maior do que o estágio supervisionado.
R15	O Residência ocorre de forma linear, já o estágio comum é fragmentado, o que faz

	com que pareça que a carga horária seja menor em comparação com o programa, porém de forma geral ambas tem praticamente a mesma carga horária, contudo cada um segue estrutura distinta. O Estágio comum, é mais segmentado para a ação, ou seja, o acadêmico já vai com o ideal de dar aulas, já o Programa tem toda uma estrutura que privilegia os pequenos passos importantes, como o observar, o conhecer, o ajudar e por último dar aulas.
--	--

Na questão de número 5, os residentes foram questionados sobre quais as principais diferenças encontradas por eles entre o Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado. Para este questionamento a resposta quase unânime foi que a carga horária elevada é a maior diferença entre as duas práticas, evidenciando uma reclamação corriqueira sobre a durabilidade do estágio que segundo Pimenta e Lima (2010) transforma o estágio em prática pela prática, sem a devida reflexão sobre a mesma.

Em contra ponto, Riani (1996) afirma que os estudantes de cursos superiores noturnos encontram muita dificuldade em cumprir a carga horária e as atividades exigidas durante o estágio, e devido a esses fatos algumas vezes acabam por não conseguir realizar o estágio, findando por ficarem restringidos na disciplina. Levando em conta essa informação, a carga horária extensa do programa, pode acabar se tornando um empecilho.

Foi possível também notar algumas variáveis como: o **R3** citou a rede de apoio que o aluno tem ao ser inserido dentro do programa, o **R4** lembra da preparação que o residente participa antes de ser inserido na escola campo, o **R7** ressalta o fato do programa disponibilizar uma maior responsabilidade ao acadêmico, o **R15** discorreu um pouco mais sobre o assunto descrevendo a forma como o estágio e o PRP funcionam, enquanto o estágio é fragmentado, o PRP é linear e tem uma estrutura que privilegia os pequenos passos dados durante a experiência. Demonstrando que o programa consegue cumprir um dos seus objetivos principais que é "aperfeiçoar a formação dos discentes [...], por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente" (EDITAL CAPES, 2018, nº 06/2018).

Quadro 05 – Como se dá a prática de Estágio dentro do seu curso (por etapas, ou todo de uma vez, ou em diferentes períodos)? Você julga eficaz a forma como o Estágio se desenvolve? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	Como se dá a prática de estágio no curso
R1	Geralmente, o estágio se divide em: visita técnica, observação e regência. Esse período não é tão eficaz devido ser um pouco curto.

R2	É realizado por períodos. O estágio supervisionado permite contato com a sala de aula de modo superficial, pois a carga horária disponibilizada é considerada insuficiente para que o aprendiz tenha experiência de forma considerada eficaz.
R3	Ele se dá por etapas, um estágio em cada período, a partir do 4º período, geralmente se desenvolve a visita técnica, a observação e regência, as vezes também tem outras atividades, como projetos. É mais ou menos eficaz, temos contato com o dia a dia da escola de forma limitada.
R4	O estágio comum é dividido em etapas de visita técnica com poucas horas, observação também com pouca carga horária exigida e regência com custo prazo para conclusão. Por este fato, não é muito eficaz, assim como a residência, haja visto que o tempo no ambiente escolar não é tão considerável e oferece pouca oportunidade de experiência e conhecimento em relação à instituição e à prática em sala de aula.
R5	Os estágios do meu curso são realizados um ou dois estágios em áreas distintas em cada período.
R6	A prática de estágio no meu curso Se dá por Diferentes períodos.
R7	Por etapas, do meu ponto de vista acredito que o estágio é eficaz quando o estagiário passa a ter compromisso com a sua atuação não apenas um mero estudante que passou por ali.
R8	Por etapas, a forma da divisão dele é bem mais interessante e menos cansativa.
R9	Em diferentes períodos. Não sou contra esse método, porém ainda falta para ser eficaz.
R10	Cada período tem um estágio em diferente campo de atuação. Não é eficaz, por ser um tempo curto, observar-se somente o básico.
R11	Por etapas, da qual. e separada por assuntos a serem aportados e séries diferentes. O que falta no estágio supervisionado é a confecção dos acadêmicos com o restante da escola, tal experiência só foi possível através da ambientação na escola campo através do programa residência pedagógica.
R12	Todo em diferentes período. Em parte, apesar do tempo ser pouco.
R13	Os estágios aconteceram por etapas e em períodos diferentes, julgo eficaz essa forma de estágio.
R14	Em diferentes períodos, sim quando tem um professor que organiza todo o cronograma para direcionar os acadêmicos para o estágio.
R15	O estágio comum ocorre a partir do 3 ano de curso e se mantém até o final do curso. São quatro estágios. SOBRE o estágio é importante citar que ele tem como objetivo aliar a teoria e a prática, porém de forma fragmentada, como ocorre na maior parte das instituições, o estudante não consegue conhecer de fato a realidade de sua profissão, primeiro por causa da carga horária fragmentada, em segundo lugar, porque nessa fase ele não fica em somente em uma escola, como ocorre no residência, e estão sempre migrando a cada estágio supervisionado, e essa simples mudança de ambiente prejudica muito, pois ao final do curso, mesmo que ele tenha passado por 4 escolas, possivelmente pouco conheceu e vivenciou.

Nessa pergunta, foi buscado saber como o estágio se desenrola em seus cursos e se eles acreditam que essa metodologia torna os estágios eficazes. A maioria das respostas evidenciam que o estágio se desenvolve em diferentes períodos dos cursos e em um período de tempo não satisfatório. Quanto à eficácia, alguns dos entrevistados disseram que o estágio era eficaz ou mais ou menos eficaz, o **R8** foi o que mais se destacou ao afirmar que essa forma de divisão é mais interessante e menos cansativa.

Em relação aos que responderam que o estágio não é eficaz, umas das razões mais citadas é a questão do tempo e a forma como se desenvolve essa

prática não é possível conhecer de fato a realidade escolar. Riani (1996) assegura que a instituição é responsável por decidir como será o estágio, baseando-se na lei, mas que se vê necessário uma revisão e reestruturação do estágio. O entrevistado **R15** destacou como negativo o fato do estágio se desenrolar em diferentes escolas, o que acaba por atrapalhar a vivência.

Quanto a se desenrolar em diferentes escolas, o estágio acontece em várias escolas, geralmente quatro escolas quando se trata do curso de Letras, e no curso de Pedagogia ainda há possibilidade de estagiarem fora do ambiente escolar. O estágio ocorre em diversos níveis de ensino, desde o infantil até o médio; possibilitando aos licenciandos a oportunidade de vivenciarem a prática em ambientes e séries variadas.

Em contra partida o PRP se desenvolve apenas em uma escola e os residentes de pedagogia tem contato apenas com o fundamental I, e os residentes de Letras somente com o fundamental II. Mizukami e Reali (2002) asseguram que conforme os docentes em formação têm suas práticas alteradas e fortalecidas com cada experiência vivida, e a oportunidade de vivenciar várias realidades como acontece no estágio oferece aos educandos a chance de refletirem e se aprimorarem.

Quadro 06 – A forma do Programa se subdividir em etapas, mas de forma constante, torna-o mais eficaz no seu ponto de vista? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	A eficácia de o programa ser dividido em etapas
R1	Sim, pq cada etapa pôde ser bem trabalhada.
R2	Acredito que seguindo as etapas, o aprendiz obtém maior aprendizado, pois passa a conhecer toda a estrutura do ambiente que na qual está inserido.
R3	Acredito que sim, porque é possível acompanhar o espaço escolar de forma mais real, porque estamos lá quase todos os dias.
R4	Sim, principalmente por ter uma etapa exclusiva para preparar o acadêmico teoricamente para então adentrar no âmbito educacional.
R5	No meu ponto de vista sim, pois dar a oportunidade de conhecer o funcionamento de cada setor de uma escola não somente a sala de aula.
R6	Sim, pois temos a chance de conhecer cada certo específico e como realmente funciona.
R7	Com certeza, as etapas são importantes para a compreensão e realização do todo.
R8	Sim, mas bem cansativo visto que ainda temos o estágio normal.
R9	SIM!
R10	Sim, pois vai desenvolvendo a partir de cada etapa, proporcionando assim a oportunidade de conhecer cada etapa no seu tempo.
R11	Sim, pois é uma forma excelente de realmente ser participativo na escola em que é feita a residência. Conhecer a fundo os funcionários, alunos e problemas enfrentados diariamente por todo o conjunto escolar.
R12	Sim, o tempo utilizado pode trazer uma maior aproximação ao ambiente escolar.
R13	Sim.
R14	Sim, pois primeiramente conhecemos o funcionamento do ambiente para depois

	ajudar no que vimos que é necessário, sem contar da experiência que adquirimos.
R15	Sim, afinal cada etapa é fundamental para o desenvolvimento do futuro professor, pois privilegia desde a observação, a co-participação até chegar a regência em sala de aula. Além disso, a ambientação, um dos fatores que diferem o programa do estágio comum, é importante para que o presidente crie e mantenha uma relação com todos que trabalham na escola. No estágio comum, ao invés da ambientação tem-se a visita técnica, que basicamente serve para o acadêmico "visitar" e "ver" o prédio da escolar.

A forma do Programa se subdividir em etapas, mas de forma constante, torna-o mais eficaz no seu ponto de vista? Essa foi a sétima pergunta do questionário, e todos os entrevistados responderam que **sim**, para justificar a resposta, grande parte dos residentes ressaltaram o fato de que dessa maneira era mais eficaz conhecer todos os espaços da escola, e assim ocorre maior imersão no ambiente escolar e o aprendizado é melhor e mais eficaz.

O **R3** destacou que assim pode-se conhecer o ambiente escolar de forma mais real, por estar nele quase todos os dias. O **R8** apesar de responder que assim é mais eficaz, colocou um contra ponto, de que ele também é bem cansativo por conta do estágio supervisionado ter sido desenvolvido no mesmo período. O **R15** evidência a etapa de ambientação, na qual é possível criar um elo com a escola e com o corpo docente, pelo período de tempo em que se desenvolve, ressaltando que no estágio no lugar da ambientação ocorre a visita técnica, que só serve para conhecer o prédio da escola, reafirmando o que diz o Instituto Euvaldo Lodi-IEL (2009) que a ambientação promove uma boa prática, pois através dela é possível conhecer as políticas da escola, seus valores, além de oferecer uma oportunidade de interação com os funcionários da escola.

Quadro 07 – Avaliando as duas práticas docentes, qual se mostrou mais eficaz? Por quê? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	A prática que se mostrou mais eficaz
R1	O PRP, devido ser um trabalho que exigia mais nosso tempo, e também nossa preparação para a sala de aula.
R2	As duas práticas foram de grande aprendizado, porém o programa residência pedagógica ofereceu maior conhecimento da realidade educacional, desta forma obteve-se experiência diversificadas que contribuirá significativamente na profissão docente.
R3	O Residência se mostra mais eficaz no aspecto de proporcionar ao aluno um contato mais real com a comunidade escolar, ter mais apoio, ter mais espaço pra reflexão, e ter mais oportunidade de se adaptar a sala de aula enquanto professor.
R4	A residência, pelo fato de dar a oportunidade de passar um tempo maior na escola, conhecer todos os espaços e atividades que ali são praticadas, ter uma carga horária considerável de prática docente.
R5	O PRP, devido a maior participação do acadêmico na escola-campo.
R6	O programa de residência pedagógica.
R7	Os dois estágios são importantes e eficazes uma vez que não depende apenas do

	tipo de prática e sim do nível de envolvimento do aluno com a prática docente. Contudo o Residência pedagógica proporciona melhores subsídios e valorização na capacitação dos acadêmicos.
R8	O Residência pois ele é mais completo.
R9	A residência é bem mais eficaz, eu acredito que seja pelo fato das atividades realizadas pelos estagiários serem constantemente observadas e avaliadas. Querendo ou não quando a cobrança é maior, o desempenho e a qualidade tende a ser melhor também.
R10	O Residência Pedagógica, por sua carga horária ser maior e ser dividida por etapas, o estágio curricular tem as etapas mas o que pode-se observar na realidade que não é feita da forma que tem que ser, já o residência não, por ter um acompanhamento maior pode-se realizar todas as etapas.
R11	A residência efetivada pelo programa residência pedagógica, pois a mesmo preenche as lacunas deixadas pelo estágio supervisionado.
R12	O programa, pela questão do tempo que foi maior, acostumando mais o docente na área da educação.
R13	Acredito que os estágios referentes ao programa, por ser dedicado um maior tempo na sala.
R14	Do programa, pois o tempo é maior.
R15	A do Residência, pois a estrutura do Programa se mostrou mais próxima da realidade do estudante de Licenciatura, uma vez que o tempo para o cumprimento das tarefas além de ser maiores, também possui uma divisão por etapas que facilita o aprendizado do licenciando, o conhecimento da realidade escolar e a experiência do futuro docente.

Na questão em que se pergunta qual das duas práticas se mostra mais eficaz, apesar de algumas respostas alegarem que as duas práticas são importantes, no fim os entrevistados acabam por reconhecer que o PRP é mais eficaz. E justificando as respostas os residentes voltam a tocar na questão da duração do programa, que obrigatoriamente deve ter 440 horas, e como isso torna o processo de aprendizagem mais interessante e mais abrangente. Pimenta e Lima (2010) afirma que o estágio se torna na maioria das vezes uma imitação de modelos; no PRP isso não ocorre porque o residente tem tanto contato com o ambiente escolar, que não é possível mascarar as dificuldades que os professores devem enfrentar.

Andrade (2011) afirma que na prática também forma, que a prática do dia-a-dia faz surgir saberes, e a troca de experiências com os indivíduos envolvidos nas escolas faz com que o futuro docente analise melhor as suas atividades. Pode-se perceber isso nas escolhas dos entrevistados que demonstraram uma predileção pelo PRP por conta do maior aprendizado que o contato mais frequente com a escola propicia.

Quadro 08 – Enquanto estudante de licenciatura, você acredita que o Programa Residência Pedagógica seria capaz de substituir a prática do Estágio Supervisionado? Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Residente	Sobre o Programa ser capaz de substituir o Estágio
R1	Com toda certeza. O modo como o PRP se desenvolve, certamente é mais eficaz.

R2	Acredito que seria mais eficiente na preparação do futuro docente.
R3	Acredito que não totalmente, ficaria muito pesado para um acadêmico ter o primeiro contato com a escola já no PRP, o ideal seria que ele tivesse primeiro um contato através do Estágio e logo depois ingressa-se no PRP.
R4	Sim, pelo fato de ser mais completo em relação a carga horária necessária para a formação profissional do acadêmico, visto que o insere pacificamente no ambiente educacional e, somente depois de certo tempo, o coloca na sala de aula para praticar a docência, estando assim mais familiarizado com o ambiente escolar e se sentindo mais confiante para exercer a docência.
R5	Seria sim, devido toda sua estrutura de funcionamento.
R6	Sim com toda certeza.
R7	Os dois métodos são excepcionais, porém acredito que a maioria optaria pelo residência pedagógica pelo nível curricular, em se cogitando o estágio supervisionado normal se a maioria optasse por este seria meramente por não querer se comprometer com maiores honorárias e apenas cumprir a parte da disciplina do curso que estuda ou pela falta de disponibilidade de tempo ou ainda pela não conciliação do trabalho com as etapas do programa.
R8	Sim, ele é bem mais intenso e eficaz.
R9	Eu acredito que mesmo sendo mais eficaz que o estágio supervisionado. É melhor ficar como um programa de residência para aqueles que realmente querem e podem se dedicar a isso. Pois é um programa que exige muito e o desempenho daqueles que trabalham e são pais de família ficam comprometidos, por terem menos tempo para se dedicar.
R10	Sim, pois é um programa de fundamental importância para quem realmente pretende seguir na área educacional, tendo a oportunidade de vivenciar na prática a realidade da educação pública.
R11	Sim, pois o mesmo contribui para além da experiência em sala de aula, tendo como um dos métodos inserir o acadêmico em todo o corpo da escola.
R12	Poderia ser, pelo benefício que o programa pode proporcionar.
R13	Sim, pois a carga horária destinada ao programa é bem relevante e também permite um conhecimento amplo de todo o seguimento de uma escola.
R14	Acho que sim, pois o tempo que passamos em campo é bem maior, e melhor para conhecer a realidade.
R15	Sim, após alguns ajustes, como exemplo, o estudante de licenciatura poder adentrar na escola como residente a partir do seu 2º ano na faculdade. Assim, ele conseguiria ter uma imersão na escola que andaria lado a lado com a sua construção de conhecimento. Aliando a teoria e a prática da melhor forma possível.

Na última pergunta do questionário, discute-se se o Programa Residência Pedagógica seria capaz de substituir a Prática do estágio Supervisionado. E tirando o **R3** dizendo que o ideal seria primeiro o acadêmico ter contato com o estágio e somente depois ter contato com o PRP, por ser um programa intenso; **R9** que mesmo acreditando que o programa é mais eficaz, seria melhor a residência pedagógica ser disponibilizada para quem quiser e não uma obrigação como no estágio, pois por sua intensidade se tornaria muito pesado para quem trabalha e/ou tem família.

Todos os outros entrevistados responderam que o programa poderia substituir o estágio, alguns dos pontos citados para essa escolha é o nível de qualidade que o programa assimila ao currículo, a forma como ele se desenvolve, inserindo o residente aos poucos no ambiente escolar. O **R2** destaca a maior gama de

experiências que o residente adquiri com o programa e o melhor desenvolvimento profissional que essa realidade acarreta; o **R15** sugere que o programa inicie mais cedo nos projetos pedagógicos dos cursos, a partir do segundo período, podendo assim construir o conhecimento teórico similarmente ao prático, sugestão que talvez resolve-se o problema apontado por Lelis (1989) de que os cursos tendem a priorizar o conhecimento teórico sobre o prático.

Diante das respostas obtidas com o questionário que a Residência Pedagógica quando relacionada à prática e com a função de desenvolver conhecimentos é mais eficaz que o Estágio Supervisionado. O estágio por ser um sistema mais antigo acaba por ser tornar defasado, e mais fácil de ter suas falhas demonstradas, enquanto a Residência Pedagógica, programa novo em comparação com o estágio, demonstra mais pontos positivos, mas isso não significa que com o tempo o programa não precise de ajustes, pois na pesquisa, já é possível observar que o programa pode ser melhorado.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho cujo tema abordado é a Prática docente, levando em consideração o Estágio Supervisionado e o Programa residência Pedagógica, o qual foi embasado teoricamente por autores renomados que explicam a importância da prática na profissão docente e como ela pode ser aplicada através do Estágio e/ou do PRP, buscando demonstrar os pontos positivos e negativos de estar inseridos nesses processos de conhecimentos. O objetivo de estudar e analisar as experiências e a importância das práticas docentes foi atingido através de uma pesquisa de campo realizada com os residentes da Faculdade de Itaituba.

A autora deste trabalho tendo vivido as duas práticas acima citadas enquanto cursava o Curso de Licenciatura Plena em Letras sentiu a necessidade de abordar sobre os dois tópicos, tendo em vista a importância da ligação entre teoria e prática este trabalho busca demonstrar qual se mostra mais eficaz quando estudados lado a lado. Analisando cada um deles de forma que outros interessados no assunto possam ter respostas satisfatórias ao examinarem como fonte de aquisição de saberes.

Para melhor análise do tema foi realizado um questionário com 15 residentes da IES Faculdade de Itaituba, as perguntas buscavam comparar eficazmente as qualidades do Estágio e do Programa Residência Pedagógica. Através das respostas adquiridas com os residentes é possível averiguar que todos acreditam na importância de estudar não só a teoria, mas também a prática, demonstrando uma predileção para o Programa Residência Pedagógica quanto o quesito é realizar a prática de forma que se obtenha o máximo de habilidades e conhecimentos possíveis.

As respostas oferecidas pelos residentes demonstram que foram importantes as experiências vividas por eles, sobretudo aquelas ligadas ao conhecimento do dia-a-dia escolar. Levando em conta suas experiências na residência e no estágio, os entrevistados apontaram como maior diferença entre as duas práticas a questão da carga-horária, o maior apoio que os residentes possuem, e a etapa de preparação e ambientação contidas no PRP.

Os acadêmicos ao avaliarem suas inserções, tanto no Programa Residência Pedagógica quanto no Estágio Supervisionado, puderam destacar o programa como mais eficiente para a formação docente, elegendo-o como capaz até mesmo de

substituir a prática de estágio. Uma vez que através da residência eles puderam ter um contato mais real com o ambiente escolar e puderam desenvolver habilidades necessárias para o cumprimento do trabalho e conseguiram refletir sobre a prática.

Durante o estudo sobre o tema e durante a pesquisa, foi possível analisar o Programa Residência Pedagógica torna-se muito importante, pois se evidencia a capacidade de refletir e analisar, propondo-se a mudar os conceitos pré-definidos, buscar informações novas, procurar teorias mais recentes e adequá-las ao tempo em que estamos vivendo. No entanto, se faz necessário mais trabalhos sobre o tema no decorrer do tempo, pois o mesmo pode não ser tão eficaz conforme o decorrer do tempo e a evolução do mundo e da educação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE, Priscila Pedro. **A formação do professor-pesquisador no cotidiano escolar**: algumas reflexões. *In*: FONTOURA, Helena Amaral da (org). Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2011.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

CAPES. **EDITAL CAPES nº 06/2018, de 01 de março de 2018**. Dispõe da chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2019.

COSTA, Dulcinéia Mendes Vale da. **Escola básica**: campo de atuação da universidade. *In*: FONTOURA, Helena Amaral da (org). Residência Pedagógica: Espaço de formação docente. Niterói: Intertexto, 2016.

ELIAS, Maisa Souza. BUNZEN JÚNIOR, Clécio dos Santos. **Relatório de Estágio 1 - Licenciatura em Pedagogia**: Relatório final do programa residência Pedagógica (PRP) em educação infantil. *In*: SILVA, Wagner Rodrigues. FAJARDO-TURBIN, Ana Emília. Como fazer relatórios de Estágio Supervisionado: Formação de professores nas licenciaturas (orgs). Brasília: Liber Livro, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O papel do estágio nos cursos de formação de professores**. *In*: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FERNANDES, Glaucia Braga Ladeira. MAGALHÃES, Carolina Nascimento de Medeiros. SILVA, Katiuscia Dias. SOARES, Vivian de Barros. **Residência Pedagógica**: universidade, escola e egressos de pedagogia da faculdade de formação de professores / UERJ. *In*: FONTOURA, Helena Amaral da (org). Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

FIGUEIRA, Sandro Tiago da Silva. CORDEIRO, Alessandra da Costa. SANTOS, Vanda Beatriz Galdina dos. SARAIVA, Viviane Sepúlveda. **Repensando políticas avaliativas nas vozes docentes**: o que professores têm a nos contar? *In*: FONTOURA, Helena Amaral da (org). Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2011.

FIGUEIRA, Sandro Tiago da Silva. **Residência pedagógica**: contexto de fortalecimento profissional da/na docência. *In*: FONTOURA, Helena Amaral da (org). *Residência Pedagógica: Espaço de formação docente*. Niterói: Intertexto, 2016.

FONTOURA, Helena Amaral da. **Formação de professores, fazer docente, desenvolvimento profissional**: Tecendo considerações sobre ser professor. *In*: FONTOURA, Helena Amaral da (org). *Residência Pedagógica: Espaço de formação docente*. Niterói: Intertexto, 2016.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? 1. ed. 3. reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva 2001.

IEL, Instituto Euvaldo Lodi. **Núcleo Regional da Bahia Manual de boas práticas de estágio**. 2. ed. Salvador: FIEB, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. *In*: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2008.

LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro. **A formação da professora primária**: da denúncia ao anúncio. São Paulo: Cortez, 1989.

LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro. **A construção social da profissão docente no Brasil**: uma rede de histórias. *In*: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. 6. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1. ed. 34. reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. *In*: CANDAU, Vera Maria (org). *A didática em questão*. 7. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1988.

MARELLANO-NAVARRO, Eugenio. *et al.* **Buenos docentes universitários: ¿qué dicen los estudiantes?**. In: Educação e pesquisa: revista da faculdade de educação da USP. São Paulo: FE/USP, v. 42, n. 4, 294p., out./dez. 2016.

MAROY, Christian. **O modelo do prático reflexivo diante da enquete na Bélgica**. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 6. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros (orgs.). **Aprendizagem Profissional da Docência: Saberes, Contextos e Práticas**. São Carlos-SP: EdUFSCar, 2002.

MOÑIVAS, Jesús Romero. **El professor como catalizador de energia emocional frente a la ambivalencia del nuevo entorno tecno-educativo**. In: Educação e pesquisa: revista da faculdade de educação da USP. São Paulo: FE/USP, v. 42, n. 4, 294p., out./dez. 2016.

NISKIER, Arnaldo. NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

NÓVOA, António. **Os professores e o “novo” espaço público da educação**. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 6. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

PEREIRA, Marcos José. MAFRA, José Ricardo e Souza. **Relatório de Estágio 3 - Licenciatura em matemática: atuação docente e considerações sobre a prática, o espaço escolar e os educandos**. In: SILVA, Wagner Rodrigues. FAJARDO-TURBIN, Ana Emília. Como fazer relatórios de Estágio Supervisionado: Formação de professores nas licenciaturas (orgs). Brasília: Liber Livro, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A formação inicial do professor de geografia**. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do professor: a contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: Lúmen, 1996.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em pedagogia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WHITAKER, Dulce C. A. **Qualidade de ensino x corporativismo**. In: BERNARDO, Maristela Veloso Campos. STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni. VAIDERGORN, José. PEDROSO, Leda Aparecida (orgs). Pensando a educação: ensaios sobre a formação do professore e a política educacional. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1989.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Olá!

Antes de tudo, agradeço pelo seu interesse em colaborar com a minha pesquisa.

Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.

Não existe resposta certa ou errada. Quero saber sua opinião sobre Estágio Supervisionado e sobre o Programa Residência Pedagógica. Esta pesquisa será apresentada em forma de monografia, artigos e resumos.

Obrigada pela participação.

Adrievelly Catana Freitas da Silva - Aluna do curso de Letras pela Faculdade de Itaituba.

Questionário para TCC sobre Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica.

Identificação:

Idade:

menos de 20 () 20 a 25 () 26 a 35 () 36 a 45 () mais de 46 ()

Sexo:

Masculino () Feminino ()

Graduação:

Ciências Biológicas () Letras () Pedagogia ()

Perguntas:

1. Você já participou de Estágio supervisionado, além do Programa Residência Pedagógica?

Sim () Não ()

2. Sua experiência enquanto estagiário foi proveitosa?

Sim () Não () Mais ou menos ()

Nunca participei de Estágio ()

2a. Justifique a resposta da pergunta anterior?

3. Sua experiência enquanto residente foi proveitosa?

Sim () Não () Mais ou menos ()

3a. Justifique a resposta da pergunta anterior?

4. Por qual motivo você se inscreveu no programa Residência Pedagógica?

5. Quais as principais diferenças observadas entre o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica?

6. Como se dá a prática de Estágio dentro do seu curso (por etapas, ou todo de uma vez, ou em diferentes períodos)? Você julga eficaz a forma como o Estágio se desenvolve?

7. A forma do Programa se subdividir em etapas, mas de forma constante, torna-o mais eficaz no seu ponto de vista?

8. Avaliando as duas práticas docentes, qual se mostrou mais eficaz? Por quê?

9. Enquanto estudante de licenciatura, você acredita que o Programa Residência Pedagógica seria capaz de substituir a prática do Estágio Supervisionado?
